UNE ✦ SACRA

Hinduísmo

Svetasvatara Upanishad

✦ ✦ ✦

Anônimo (tradução inglesa de F. Max Müller)

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Anônimo (tradução inglesa de F. Max Müller)
Data	c. 500–200 a.C.
Idioma original	Sânscrito
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de F. Max Müller
Fonte	Internet Sacred Text Archive — The Upanishads, Part II (SBE 15)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

A Śvetāśvatara Upaniṣad, do Yajurveda Negro, recebe o nome do sábio que a ensinou. Em seis capítulos, une a filosofia das Upanishads à devoção a um Deus pessoal, Rudra-Śiva, Senhor que governa a natureza (prakṛti) e a ilusão (māyā).

Fala da ioga, da roda do Brahman em que a alma gira até conhecer o Senhor, e é um dos textos centrais do shivaísmo.

Tradução inglesa de F. Max Müller (Sacred Books of the East, vol. 15, 1884). As Upanishads Isha, Kena e Katha também estão no Une Sacra.

Fonte: https://www.sacred-texts.com/hin/sbe15/index.htm

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 1

✦

1 Os estudantes do Brahman dizem: O Brahman é a causa? De onde nascemos? Por meio de que vivemos, e para onde vamos? Ó vós que conheceis o Brahman, (dizei-nos) sob o comando de quem permanecemos, seja na dor, seja no prazer?

2 Deve-se considerar como causa o tempo, ou a natureza, ou a necessidade, ou o acaso, ou os elementos, ou aquele que é chamado a pessoa (purusha, vigñânâtmâ)? Também não pode ser a união deles, porque esta não depende de si mesma, e também o eu é impotente, porque há (independente dele) uma causa do bem e do mal.

3 Os sábios, dedicados à meditação e à concentração, viram o poder que pertence ao próprio Deus, oculto em suas próprias qualidades (guna). Ele, sendo um, governa todas essas causas, o tempo, o eu e as demais. 4.

3.2 Meditamos naquele que (como uma roda) tem um aro com três aros externos, dezesseis extremidades, cinquenta raios, com vinte contrarraios e seis séries de oito; cuja única corda é múltipla, que segue por três caminhos diferentes e cuja ilusão nasce de duas causas. 5.

3.3 Meditamos no rio cuja água consiste nas cinco correntes, que é selvagem e sinuoso com suas cinco nascentes, cujas ondas são os cinco sopros vitais, cuja fonte é a mente, o curso das cinco espécies de percepções. Tem cinco redemoinhos, suas corredeiras são as cinco dores; tem cinquenta espécies de sofrimento e cinco braços.

6 Naquela vasta roda de Brahma, em que todas as coisas vivem e repousam, o pássaro esvoaça enquanto pensa que o eu (nele) é diferente daquele que o move (o deus, o senhor). Quando foi abençoado por ele, então alcança a imortalidade.

7 Mas o que é louvado (nas Upanishads) é o Brahman Supremo, e nele está a tríade. O Brahman Supremo é o apoio seguro, é imperecível. Os estudantes do Brahman, quando conheceram o que está dentro deste (mundo), dedicam-se a ele e se fundem no Brahman, livres do nascimento.

8 O Senhor (îsa) sustenta tudo isto junto, o perecível e o imperecível, o desenvolvido e o não desenvolvido. O eu (vivente), não sendo senhor, está preso, porque tem de desfrutar (dos frutos das obras); mas, quando conheceu o deus (deva), fica livre de todas as amarras.

9 Há dois, um que conhece (îsvara), o outro que não conhece (gîva), ambos não nascidos, um forte, o outro fraco; há ela, a não nascida, por meio de quem cada homem recebe a recompensa de suas obras; e há o Ser infinito (aparecendo) sob todas as formas, mas ele mesmo inativo. Quando um homem descobre estes três, isso é Brahma.

10 O que é perecível é o Pradhâna (o primeiro); o imortal e imperecível é Hara. O deus único governa o perecível (o pradhâna) e o eu (vivente). Meditando nele, unindo-se a ele, tornando-se um com ele, há ao fim a cessação de toda ilusão.

11 Quando esse deus é conhecido, caem todas as amarras, os sofrimentos são destruídos, e o nascimento e a morte cessam. Da meditação nele surge, na dissolução do corpo, o terceiro estado, o do senhorio universal; mas só aquele que está só fica satisfeito.

12 Isto, que repousa eternamente dentro do eu, deve ser conhecido; e além disto não há nada que deva ser conhecido. Conhecendo o que desfruta, o desfrutado e o governante, tudo foi declarado tríplice, e isto é o Brahman.

13 Como a forma do fogo, enquanto existe na madeira de baixo, não é vista, nem sua semente é destruída, mas tem de ser tomada de novo e de novo por meio da vara e da madeira de baixo, assim é nos dois casos, e o Ser tem de ser tomado no corpo por meio do pranava (a sílaba Om).

14 Fazendo de seu corpo a madeira de baixo, e da sílaba Om a madeira de cima, o homem, depois de repetir a fricção da meditação, perceberá o deus brilhante, como a centelha oculta na madeira.

15 Como o óleo nas sementes, como a manteiga no creme, como a água nos leitos (secos) dos rios, como o fogo na madeira, assim o Ser é tomado dentro do eu, se o homem o procura pela veracidade e pela penitência;

16 (se ele procura) o Ser que tudo penetra, como a manteiga está contida no leite, e cujas raízes são o conhecimento de si e a penitência. Esse é o Brahman ensinado pela Upanishad.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

6 1. Savitri (o sol), tendo primeiro recolhido sua mente e estendido seus pensamentos, trouxe Agni (o fogo), quando descobriu sua luz, para cima da terra.
2. Com as mentes recolhidas, estamos sob o comando do divino Savitri, para que alcancemos a bem-aventurança.
3. Que Savitri, depois de ter alcançado com sua mente os deuses quando sobem ao céu, e com seus pensamentos (ter alcançado) o céu, conceda a esses deuses fazer brilhar uma grande luz.
4. Os sábios videntes do grande vidente recolhem sua mente e recolhem seus pensamentos. Aquele que, sozinho, conhece a lei (Savitri) ordenou as invocações; grande é o louvor do divino Savitri.
5. A antiga prece de vocês deve unir-se a louvores. Que meu canto avance como o caminho do sol! Que todos os filhos do Imortal escutem, eles que alcançaram suas moradas celestes.
Onde o fogo é friccionado, onde o vento é contido, onde o Soma transborda, ali nasce a mente.

7 Amemos o antigo Brahman pela graça de Savitri; se fizeres ali tua morada, o caminho não te fará mal.

8 Se o sábio mantiver o corpo com suas três partes eretas (peito, pescoço e cabeça) alinhadas, e voltar os sentidos, com a mente, para o coração, então no barco do Brahman atravessará todas as torrentes que causam medo.

9 Contendo suas respirações, que ele, que dominou todos os movimentos, expire pelo nariz com um sopro suave. Que o sábio, sem falha, contenha sua mente, esse carro atrelado a cavalos viciosos.

10 Que ele faça seus exercícios num lugar plano, puro, livre de seixos, de fogo e de poeira, agradável por seus sons, sua água e seus caramanchões, que não fira os olhos, e cheio de abrigos e grutas.

11 Quando o Yoga está sendo praticado, as formas que vêm primeiro, produzindo aparições no Brahman, são as de fumaça nevoenta, sol, fogo, vento, vaga-lumes, relâmpagos e uma lua de cristal.

12 Quando, ao surgirem a terra, a água, a luz, o calor e o éter, ocorre a quíntupla qualidade do Yoga, então já não há doença, velhice nem dor para aquele que obteve um corpo produzido pelo fogo do Yoga.

13 Os primeiros resultados do Yoga, dizem, são leveza, saúde, firmeza, boa cor, pronúncia fácil, odor doce e excreções escassas.

14 Como um disco de metal (espelho), embaçado pela poeira, volta a brilhar depois de limpo, assim a pessoa encarnada única fica satisfeita e livre de pesar depois de ter visto a verdadeira natureza do Ser.

15 E quando, por meio da verdadeira natureza do seu eu, ele vê, como por uma lâmpada, a verdadeira natureza do Brahman, então, tendo conhecido o deus não nascido e eterno, que está além de todas as naturezas, fica livre de todas as amarras.

16 Ele é de fato o deus que penetra todas as regiões: é o primogênito (como Hiranyagarbha), e está no ventre. Ele nasceu, e nascerá. Está por trás de todas as pessoas, olhando para toda parte.

17 O deus que está no fogo, o deus que está na água, o deus que entrou no mundo inteiro, o deus que está nas plantas, o deus que está nas árvores, adoração seja a esse deus, adoração!

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 O caçador que governa sozinho por seus poderes, que governa todos os mundos por seus poderes, que é um e o mesmo enquanto as coisas surgem e existem: os que sabem isto são imortais.

2 Pois há um só Rudra, não admitem um segundo, que governa todos os mundos por seus poderes. Ele está por trás de todas as pessoas e, depois de criar todos os mundos, ele, o protetor, os enrola no fim dos tempos. 3. Esse deus único, tendo os olhos, o rosto, os braços e os pés em todo lugar, ao produzir o céu e a terra, forja-os juntos com seus braços e suas asas.

4 Ele, o criador e sustentador dos deuses, Rudra, o grande vidente, o senhor de tudo, aquele que outrora deu origem a Hiranyagarbha, que ele nos conceda bons pensamentos. 5. Ó Rudra, tu que habitas nas montanhas, olha para nós com essa tua forma bem-aventurada, que é propícia, não terrível, e não revela nenhum mal! 6. Ó senhor das montanhas, torna propícia essa flecha que tu, habitante das montanhas, seguras na mão para disparar. Não firas o homem nem o animal!

7 Os que conhecem, além disto, o Alto Brahman, o vasto, oculto nos corpos de todas as criaturas, e que sozinho envolve tudo, como o Senhor, se tornam imortais. 8. Conheço essa grande pessoa (purusha), de brilho como o do sol, além das trevas. O homem que a conhece verdadeiramente passa além da morte; não há outro caminho a seguir.

9 Todo este universo está cheio desta pessoa (purusha), acima da qual não há nada, da qual nada é diferente, em comparação com a qual não há nada menor nem maior, que está só, fixa como uma árvore no céu.

10 O que está além deste mundo é sem forma e sem sofrimento. Os que o conhecem se tornam imortais, mas os outros sofrem dor, de fato.

11 Esse Bhagavat existe nos rostos, nas cabeças, nos pescoços de todos; habita na caverna (do coração) de todos os seres; penetra tudo; por isso é o onipresente Siva.

12 Essa pessoa (purusha) é o grande senhor; é o que move a existência, possui esse poder puríssimo de alcançar tudo, é luz, não decai. 13. A pessoa (purusha), não maior que um polegar, habitando dentro, sempre habitando no coração do homem, é percebida pelo coração, pelo pensamento, pela mente; os que a conhecem se tornam imortais. 14. A pessoa (purusha) de mil cabeças, mil olhos, mil pés, tendo envolvido a terra por todos os lados, se estende além dela por dez dedos de largura.

15 Só essa pessoa (purusha) é tudo isto, o que foi e o que será; é também o senhor da imortalidade; é tudo o que cresce pelo alimento.

16 Suas mãos e seus pés estão por toda parte, seus olhos e sua cabeça estão por toda parte, seus ouvidos estão por toda parte; ele está envolvendo tudo no mundo.

17 Separado de todos os sentidos, mas refletindo as qualidades de todos os sentidos, ele é o senhor e governante de tudo, é o grande refúgio de tudo.

18 O espírito encarnado dentro da cidade de nove portas, o pássaro, esvoaça para fora, o governante do mundo inteiro, de tudo o que repousa e de tudo o que se move.

19 Agarrando sem mãos, apressando-se sem pés, ele vê sem olhos, ouve sem ouvidos. Conhece o que pode ser conhecido, mas ninguém o conhece; chamam-no o primeiro, a grande pessoa (purusha). 20. O Ser, menor que o pequeno, maior que o grande, está oculto no coração da criatura.

19.2 O homem que deixou para trás todo pesar vê a majestade, o Senhor, o sem paixões, pela graça do criador (o Senhor). 21. Conheço este não decadente, o antigo, o eu de todas as coisas, que é infinito e onipresente. Declaram que nele todo nascimento cessa, pois os estudantes do Brahman o proclamam eterno.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 Ele, o sol, sem nenhuma cor, que com propósito deliberado, por meio de seu poder (sakti), produz cores sem fim, em quem tudo isto se junta no princípio e se separa no fim, que ele, o deus, nos conceda bons pensamentos.

2 Esse (Ser) é de fato Agni (o fogo), é Âditya (o sol), é Vâyu (o vento), é Kandramas (a lua); o mesmo é também o firmamento estrelado, é Brahman (Hiranyagarbha), é a água, é Pragâpati (Virâg).

3 Tu és mulher, tu és homem; tu és o moço, tu és a donzela; tu, como velho, cambaleias apoiado em teu bastão; tu nasces com o rosto voltado para toda parte.

4 Tu és a abelha azul-escura, tu és o papagaio verde de olhos vermelhos, tu és a nuvem de trovão, as estações, os mares. Tu és sem começo, porque és infinito, tu de quem nascem todos os mundos. 5. Há um ser não nascido (feminino), vermelho, branco e preto, uniforme, mas que produz uma descendência múltipla.

4.2 Há um ser não nascido (masculino) que a ama e se deita junto dela; há outro que a deixa, enquanto ela come o que deve ser comido. 6. Dois pássaros, amigos inseparáveis, se agarram à mesma árvore. Um deles come o fruto doce, o outro olha sem comer.

7 Na mesma árvore o homem está sentado, aflito, imerso, perplexo por sua própria impotência (an-îsâ). Mas, quando vê o outro senhor (îsa) contente e conhece sua glória, então seu pesar passa. 8. Aquele que não conhece esse

ser indestrutível do Rig-Veda, esse (Ser) supremo semelhante ao éter, em que residem todos os deuses, de que lhe serve o Rig-Veda? Só os que o conhecem repousam contentes.

9 Aquilo de onde o fazedor (mâyin) emite tudo isto — os versos sagrados, as oferendas, os sacrifícios, as panaceias, o passado, o futuro e tudo o que os Vedas declaram —, nisso o outro está preso por meio dessa mâyâ.

10 Saiba, então, que Prakriti (a natureza) é Mâyâ (a arte), e o grande Senhor, o Mâyin (o fazedor); o mundo inteiro está cheio do que são seus membros.

11 Se um homem discerniu aquele que, sendo um só, governa todo germe (causa), em quem tudo isto se junta e se separa de novo, que é o senhor, o doador de bênçãos, o deus adorável, então passa para sempre àquela paz. 12. Ele, o criador e sustentador dos deuses, Rudra, o grande vidente, o senhor de tudo, que viu nascer Hiranyagarbha, que ele nos conceda bons pensamentos.

13 Aquele que é o soberano dos deuses, aquele em quem repousam todos os mundos, aquele que governa todos os seres de dois pés e de quatro pés, a esse deus ofereçamos uma oblação.

14 Aquele que conheceu aquele que é mais sutil que o sutil, no meio do caos, criando todas as coisas, de muitas formas, sozinho envolvendo tudo, o bem-aventurado (Siva), passa à paz para sempre.

15 Ele também foi, no tempo, o guardião deste mundo, o senhor de tudo, oculto em todos os seres. Nele os Brahmarshis e as divindades estão unidos, e aquele que o conhece corta as amarras da morte.

16 Aquele que conhece Siva (o bem-aventurado) oculto em todos os seres, como a película sutil que sobe da manteiga clarificada, sozinho envolvendo tudo, aquele que conhece o deus fica livre de todas as amarras.

17 Esse deus, o fazedor de todas as coisas, o grande Ser, sempre habitando no coração do homem, é percebido pelo coração, pela alma, pela mente; os que o conhecem se tornam imortais.

18 Quando a luz se levantou, não há dia nem noite, nem existência nem não existência; só Siva (o bem-aventurado) está ali. Essa é a eterna, a adorável luz de Savitri, e dali procedeu a antiga sabedoria.

19 Ninguém o agarrou em cima, nem através, nem no meio. Não há imagem daquele cujo nome é Grande Glória.

20 Sua forma não pode ser vista, ninguém o percebe com o olho. Os que, pelo coração e pela mente, o conhecem assim, habitando no coração, se tornam imortais.

21 'Tu és não nascido': com estas palavras alguém se aproxima de ti, tremendo. Ó Rudra, que teu rosto benigno me proteja para sempre! 22. Ó Rudra, não nos firas em nossa descendência e em nossos descendentes, não nos firas em nossas próprias vidas, nem em nossas vacas, nem em nossos cavalos! Não mates nossos homens em tua ira, pois, com oblações nas mãos, sempre te invocamos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 No Brahman Supremo, imperecível e infinito, em que os dois, o conhecimento e a ignorância, estão ocultos, um, a ignorância, perece; o outro, o conhecimento, é imortal; mas aquele que governa ambos, o conhecimento e a ignorância, é outro.

2 É ele quem, sendo um só, governa todo germe (causa), todas as formas e todos os germes; é ele quem, no princípio, traz em seus pensamentos o filho sábio, o ígneo, que deseja contemplar enquanto nasce. 3. Naquele campo em que o deus, depois de estender uma rede após outra de vários modos, a recolhe de novo, o Senhor, o grande Ser, tendo criado ainda os senhores, exerce assim seu senhorio sobre tudo.

4 Como o carro (do sol) brilha, iluminando todas as regiões, em cima, embaixo e através, assim esse deus, o santo, o adorável, sendo um, governa tudo o que tem a natureza de um germe.

5 Ele, sendo um, governa tudo e todas as coisas, de modo que o germe universal amadurece sua natureza, diversifica todas as naturezas que podem amadurecer e determina todas as qualidades. 6. Brahma (Hiranyagarbha) conhece isto, que está oculto nas Upanishads, que estão ocultas nos Vedas, como o germe de Brahma.

5.2 Os antigos deuses e poetas que o conheceram se tornaram isso e foram imortais. 7. Mas aquele que é dotado de qualidades, realiza obras que devem dar fruto e desfruta da recompensa de tudo o que fez, transmigra

por suas próprias obras, o senhor da vida, assumindo todas as formas, conduzido pelos três Gunas e seguindo os três caminhos. 8.

5.3 Esse inferior também, não maior que um polegar, mas brilhante como o sol, dotado de personalidade e de pensamentos, com a qualidade da mente e a qualidade do corpo, é visto pequeno, como a ponta de um aguilhão.

9 Essa alma vivente deve ser conhecida como parte da centésima parte da ponta de um fio de cabelo, dividida cem vezes, e no entanto deve ser infinita.

10 Não é mulher, não é homem, nem é neutro; qualquer que seja o corpo que toma, só a ele se une. 11. Por meio dos pensamentos, do tato, da visão e das paixões, o Ser encarnado assume sucessivamente, em vários lugares, várias formas, de acordo com seus atos, assim como o corpo cresce quando nele se derramam comida e bebida.

12 Esse Ser encarnado, segundo suas próprias qualidades, escolhe (assume) muitas formas, grosseiras ou sutis, e, tendo ele mesmo causado sua união com elas, é visto como um outro e mais outro, pelas qualidades de seus atos e pelas qualidades de seu corpo. 13. Aquele que conhece aquele que não tem começo nem fim, no meio do caos, criando todas as coisas, de muitas formas, sozinho envolvendo tudo, fica livre de todas as amarras.

14 Os que conhecem aquele que deve ser apreendido pela mente, que não deve ser chamado de ninho (o corpo), que faz a existência e a não existência, o bem-aventurado (Siva), que também cria os elementos, esses deixaram o corpo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

2 1. Alguns sábios, iludidos, falam da Natureza, e outros do Tempo (como causa de tudo); mas é a grandeza de Deus que faz girar esta roda de Brahma.
É sob o comando daquele que sempre cobre este mundo, o conhecedor, o tempo do tempo, que assume qualidades e todo conhecimento, é sob o seu comando que esta obra (a criação) se desdobra, a que se chama terra, água, fogo, ar e éter; 3. Ele, que, depois de fazer essa obra e repousar de novo, e depois de juntar uma essência (o eu) com a outra (a matéria), com uma, duas, três ou oito, também com o tempo e com as qualidades sutis da mente,

4 que, depois de iniciar as obras dotadas das (três) qualidades, pode ordenar todas as coisas, e, quando, na ausência de todas elas, causou a destruição da obra, segue adiante, sendo na verdade diferente (de tudo o que produziu);

5 ele é o princípio, produzindo as causas que unem (a alma ao corpo), e, estando acima das três espécies de tempo (passado, presente, futuro), é visto como sem partes, depois de termos primeiro adorado esse deus adorável, que tem muitas formas e é a verdadeira fonte (de todas as coisas), como habitando em nossa própria mente.

6 Ele está além de todas as formas da árvore (do mundo) e do tempo; ele é o outro, a partir de quem este mundo gira, quando se conheceu aquele que traz o bem e afasta o mal, o senhor da bem-aventurança, como habitando

dentro do eu, o imortal, o apoio de tudo.

7 Conheçamos esse supremo grande senhor dos senhores, a suprema divindade das divindades, o mestre dos mestres, o mais alto de cima, como deus, o senhor do mundo, o adorável.

8 Não se conhece dele efeito nem causa; ninguém se vê igual a ele nem melhor; seu alto poder se revela múltiplo, inerente, agindo como força e conhecimento.

9 Não há no mundo mestre dele, nem governante dele, nem sequer um sinal dele. Ele é a causa, o senhor dos senhores dos órgãos, e dele não há pai nem senhor.

10 Esse único deus, que espontaneamente se cobriu, como uma aranha, de fios tirados da causa primeira (pradhâna), nos conceda entrada no Brahman.

11 Ele é o Deus único, oculto em todos os seres, que tudo penetra, o eu dentro de todos os seres, que vigia todas as obras, que habita em todos os seres, a testemunha, o que percebe, o único, livre de qualidades. 12. Ele é o único governante dos muitos que (parecem agir, mas na verdade) não agem; ele torna múltipla a única semente.

11.2 Os sábios que o percebem dentro de seu eu, a eles pertence a felicidade eterna, não aos outros. 13. Ele é o eterno entre os eternos, o pensador entre os pensadores, que, embora um, satisfaz os desejos de muitos. Aquele que conheceu essa causa, que deve ser apreendida pelo Sâṅkhya (filosofia) e pelo Yoga (disciplina religiosa), fica livre de todas as amarras.

14 O sol não brilha ali, nem a lua e as estrelas, nem estes relâmpagos, e muito menos este fogo. Quando ele brilha, tudo brilha depois dele; por sua luz tudo isto é iluminado.

15 Ele é o único pássaro no meio do mundo; é também (como) o fogo (do sol) que se pôs no oceano. O homem que o conhece verdadeiramente passa além da morte; não há outro caminho a seguir.

16 Ele faz tudo, conhece tudo, o causado por si mesmo, o conhecedor, o tempo do tempo (destruidor do tempo), que assume qualidades e conhece tudo, o mestre da natureza e do homem, o senhor das três qualidades (guna), a causa da prisão, da existência e da libertação do mundo.

17 Aquele que se tornou isso é o imortal, que continua sendo o senhor, o conhecedor, o guardião sempre presente deste mundo, que governa este mundo para sempre, porque ninguém mais é capaz de governá-lo.

18 Buscando a libertação, vou me refugiar nesse Deus que é a luz de seus próprios pensamentos, aquele que primeiro cria Brahman (m.) e lhe entrega os Vedas;

19 que é sem partes, sem ações, tranquilo, sem falta, sem mancha, a ponte suprema para a imortalidade, como um fogo que consumiu seu combustível.

20 Só quando os homens enrolarem o céu como um couro haverá fim para a miséria, a menos que Deus tenha sido conhecido primeiro.

21 Pelo poder de sua penitência e pela graça de Deus, o sábio Svetâsvatara proclamou verdadeiramente o Brahman, o supremo e mais santo, aos melhores ascetas, como aprovado pela companhia dos Rishis.

22 Este mistério supremo do Vedânta, transmitido numa era passada, não deve ser dado a quem não dominou suas paixões, nem a quem não é filho ou não é discípulo.

23 Se estas verdades forem ditas a um homem de alma elevada, que sente a mais alta devoção por Deus, e por seu Guru como por Deus, então brilharão; então brilharão de fato.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0